



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

RONALDO DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**DA TEORIA A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO
FUNDAMENTAL: CAMINHOS NECESSÁRIOS PARA SUA CONSECUÇÃO**

**BRAGANÇA/PA
2022**

RONALDO DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**DA TEORIA A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO
FUNDAMENTAL: CAMINHOS NECESSÁRIOS PARA SUA CONSECUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: **Prof. Me. Gamaliel Tarsos de Sousa.**

BRAGANÇA/PA
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

RONALDO DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**DA TEORIA A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO
FUNDAMENTAL: CAMINHOS NECESSÁRIOS PARA SUA CONSECUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. **Gamaliel Tarsos de Sousa** - Orientador
Universidade Federal do Pará – UFPA
Campus Universitário de Bragança
Faculdade de Educação

Prof.^ª Me. **Edilene do Socorro Silva da Rosa** - Titular
Universidade Federal do Pará – UFPA
Campus Universitário de Bragança
Faculdade de Educação

Prof. Me. **Deyverson Luener de Oliveira Ferreira** - Titular
Universidade Federal do Pará – UFPA
Campus Universitário de Bragança
Faculdade de Educação

AGRADECIMENTOS ...

A Deus, por ser o autor de toda sabedoria e doador de toda inteligência, também por ter me dado saúde e entusiasmo para superar as dificuldades encontradas ao longo desse curso;

A meu pai (in memoriam) e a minha mãe, fonte de inspiração e meu porto seguro nos momentos de dificuldades, aos meus irmãos, que me apoiaram e incentivaram incondicionalmente durante toda minha trajetória escolar e acadêmica.

A minha esposa, filhos e neto, pela paciência, força e incentivo durante esses cinco anos, sem eles dificilmente conseguiria concluir minha tão sonhada graduação. Foi por eles que consegui chegar até o final do meu curso.

Aos meus colegas, companheiros de curso que me auxiliaram durante toda a formação acadêmica, juntos superamos inúmeros obstáculos e acredito ter formado amigos para uma vida toda.

Aos professores, mestres e doutores desse nobre Curso, repassando conhecimentos com muita dedicação, onde não apenas me ensinaram, mas me fizeram aprender, assim proporcionando atitude e afetividade durante minha trajetória profissional e mais importante ensinamentos que levarei para a minha vida.

Ao meu orientador, Prof. Me. Gamaliel Tarsos de Sousa, pela confiança à elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso tão sonhado e realizado com muita luta e afeição, meu respeito e admiração sempre.

À Universidade Federal do Pará, ao Campus Universitário de Bragança e à Faculdade de Educação pela oportunidade de fazer o Curso em um ambiente agradável e organizado e pela sua administração amigável e compreensiva.

O meu muito OBRIGADA!!!

DEDICATÓRIA

A Deus eterna fonte de sabedoria e luz da minha vida.

A minha esposa Cláudia, aos meus filhos Ronaldo Filho e Barbára ao meu querido neto Daríus Henrique, foi por vocês e pra vocês que consegui finalizar meu curso.

A todos os professores do curso que me acompanharam durante a graduação, em especial ao professor e mestre Gamaliel Tarsos de Sousa, responsável pela realização desse artigo.

Aos colegas de curso que convivi durante essa longa caminhada, compartilhando momentos de alegria e tristeza, assim, adquirindo experiências mais eficazes que serão proveitosas na continuação das minhas atividades de docência.

E as demais pessoas que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

“O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta atividade como atividade de transformação da realidade”.

Paulo Freire

DA TEORIA A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: CAMINHOS NECESSÁRIOS PARA SUA CONSECUÇÃO

Ronaldo do Nascimento Oliveira¹

Gamaliel Tarsos de Sousa²

RESUMO

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental é um componente obrigatório dentro do curso de licenciatura em Pedagogia. Sendo ofertado no 7º semestre do curso. Possibilita ao educando experimentar de forma prática momentos teorizados em sala de aula, ao tempo que constrói novas habilidades e competências, ratificando sua vocação para o magistério. Dessa maneira, esse trabalho de pesquisa busca de forma teórica descrever a partir de experiências concretas, como o Estágio Supervisionado se desenvolve de forma prática. Analisa os diversos elementos necessários para sua condução no campo de aplicação, evidenciando cada uma dessas etapas. O trabalho é uma pesquisa-ação, com abordagem quali-quantitativa, ancorada em pesquisas bibliográficas, observação participante, fotografias, questionários e desenvolvimento de atividades pedagógicas. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola no município de Bragança/PA, envolveu alunos e uma professora do 5º ano do ensino fundamental. Os resultados mostram a importância da organização sistemática e do envolvimento pedagógico entre estagiário, professora e alunos como essencial para o êxito do trabalho e como ferramenta de encaminhamento emancipatório do futuro educador.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado. Etapas do Estágio. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The Supervised Internship in Elementary Education is a mandatory component within the degree in Pedagogy. Offered in the 7th semester of the course. It allows the student to experience theorized moments in the classroom in a practical way, while building new skills and competences, confirming their vocation for teaching. In this way, this research work theoretically seeks to describe, from concrete experiences, how the Supervised Internship is developed in a practical way. It analyzes the various elements necessary for its conduction in the field of application, highlighting each of these steps. The work is an action-research, with a qualitative-quantitative approach, anchored in bibliographic research, participant observation, photographs, questionnaires and the development of pedagogical activities. The research was developed in a school in the city of Bragança/PA, it involved students and a teacher of the 5th year of elementary school. The results show the importance of systematic organization and pedagogical involvement between intern, teacher and students as essential for the success of the work and as a tool for emancipating the future educator.

Keywords: Supervised Internship. Stage Stages. Elementary School.

¹ Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Professor/Orientador. Doutorando em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA). Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará (UFPA).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	10
2.1 Área de Estudo	10
2.2 Coleta de Dados.....	12
2.1 Análise e Intepretação de Dados	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 Passos iniciais do Estágio Supervionado no Ensino Fundamental.....	18
4.2 Etapa de Observação e interações em sala de aula.....	19
4.3 Resultados das Observações	23
4.4 Avaliação Diagnóstica.....	24
4.5 Considerações sobre a Avaliação Diagnóstica	28
4.6 Processo de Planejamento da Intervenção Pedagógica	29
4.7 Definições da Temática da Intervenção Pedagógica	30
4.8 Implementação do Plano de Intervenção Pedagógica	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa obrigatória nos cursos de licenciaturas, em especial no campo da Pedagogia. Sendo fundamental para o aluno colocar em prática o que teorizou ao longo de uma longa etapa de sua formação. No curso de Pedagogia acontecem estágios supervisionados em diversas etapas da educação, seja ela formal ou informal, como a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Gestão e Supervisão escolar e em ambientes não escolares.

O estágio supervisionado além de oportunizar ao aluno momentos de confronto da teoria e a prática é também um momento que envolve a “pesquisa”, pois essa se torna, uma ferramenta crucial e imprescindível que permitirá ao estagiário adentrar, de forma realística em seu pretense e futuro campo de exercício laboral. A pesquisa é a parte inicial para diagnosticar os pontos sensíveis e carentes de intervenção pedagógica.

Uma vez mapeado essas “problemáticas” dentro do processo pedagógico, pelo estagiário, passa-se a fase de elaboração de soluções que, por ventura, possam, via intervenção serem solucionadas durante o período de estágio e/ou que possam ser dados destinos distintos pelo/as docentes reponsáveis pela condução de suas respectivas turmas ao longo do ano letivo.

Dessa maneira, como exposto anteriormente, o campo de estágio em Pedagogia, parte inicialmente de uma pesquisa prévia que possibilite o mapeamento das problemáticas educacionais de uma dada realidade. Posteriormente, se construa um projeto de intervenção que intencione resolver essas “problemáticas”, envolvendo o(a) docente responsável pela turma onde se realizam os estágios. Em seguida, se aplicam as atividades propostas e se analisam os resultados, previamente anunciados. Por fim, todo percurso trilhado nesse processo pedagógico é registrado em relatórios, juntamente com seus resultados e indicações. Na sequência abrem-se discussões que são socializadas na academia transformando-se em novos conhecimentos que passam a ser incorporados como novas competências e conhecimentos.

Todo esse movimento contido no estágio permite ao/a aluno(a)/estagiário(a) traduzir teorias, além de exercer em seu potencial e futuro campo de trabalho, a práxis educacional. Onde através da intervenção proporcionada durante os períodos de estágios, aprende-ensina-aprende, numa relação dialética saudável, que traz dividendos tanto para reafirmar suas vocações enquanto futuro docente e para o(a)s aluno(a)s e professore(as)s parceiros(a)s dessa jornada.

Quase sempre as discussões suscitadas em torno do Estágio Supervisionado, no campo teórico estão voltadas para abordagens que envolvem questões técnicas, teóricas e didáticas, ora privilegiando esse ou aquele aspecto, ou em outras situações envolvendo de forma conjunta todos esses momentos. São raros os trabalhos que tratam de descrever como os estágios se dão na prática. Os passos percorridos que marcam sua execução, os elementos que permitem sua realização e os resultados percebidos após sua execução.

Partindo dessas premissas, este trabalho busca trazer a vista, via relato de experiência de um aluno/estagiário, todos os momentos que envolvem o trabalho de estágio supervisionado no ensino fundamental, anos iniciais em uma escola pública no município de Bragança, no estado do Pará.

Tendo como questionamento maior desse trabalho de pesquisa a seguinte pergunta: quais as etapas necessárias que se aplicam de forma prática durante o processo de estágio supervisionado de um aluno/estagiário de Pedagogia?

Para responder esse questionamento maior será necessário analisar questões menores, mas não menos importantes: O que é e para que serve o estágio supervisionado no curso de Pedagogia? Quais os passos descritos didaticamente que levam a concretização do estágio supervisionado? Quais os aprendizados trazidos pelo estágio supervisionado para o discente/estagiário?

Enfim, as discussões que se sucederão permitirá visitar velhos conceitos, trazer novas concepções, teorias e desvaimento de uma prática necessária e fulcral no campo pedagógico, a fim que presentes e futuras reflexões sejam permitidas e que haja uma compreensão mais larga e bem dimensionada sobre o estágio supervisionado.

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

2.1 Área de Estudo

O trabalho de pesquisa foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Theodomira Raimunda da Silva Lima (ver figura 1), a unidade escolar encontra-se localizada na Avenida Nazeazeno Ferreira, bairro do Riozinho, cidade de Bragança-PA, possui uma estrutura organizacional composta por: uma diretoria, dois vices diretores, coordenação pedagógica e nos períodos matutino e vespertinos: secretarias.

Figura 1 – Vista da EMEF Professora Theodomira Raimunda da Silva Lima.



Fonte: Pesquisa de Campo

A infraestrutura da escola é composta por: 11 salas de aulas, 1 sala de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 diretoria onde a coordenação pedagógica também funciona, 1 secretaria, 2 banheiros (1 feminino e 1 masculino), não adaptado para cadeirante, 1 cozinha com despensa, espaço utilizado para o recreio coberto e com refeitório, 1 quadra descoberta . e 1 biblioteca.

A escola também dispõe de alimentação para os alunos, água filtrada, água de poço artesiano, energia elétrica da rede pública, fossa, lixo destinado a coleta periódica, acesso a internet com banda larga, televisão, impressora e projetor multimídia.

Atualmente a escola possui matriculado 284 alunos e realiza os seguintes atendimentos educacionais:

- Atendimento Educacional Especializado (AEE)
 - Aulas no período matutino e vespertino
 - 2 turmas com a média de 11 alunos.
- Educação Infantil – Pré-escola
 - Aulas no período matutino e vespertino
 - 3 turmas com a média de 18 alunos.

- Ensino Fundamental de 9 anos (turmas do 1º ao 5º ano)
 - Aulas no período matutino e vespertino
 - 4 turmas do 1º ano com a média de 20 alunos.
 - 4 turmas do 2º ano com a média de 16 alunos.
 - 3 turmas do 3º ano com a média de 22 alunos.
 - 4 turmas do 4º ano com a média de 26 alunos.
 - 4 turmas do 5º ano com a média de 29 alunos.

As salas de aula na escola têm o mesmo padrão, o prédio no período do estágio estava passando por revitalização, como estratégia as turmas estavam passando por sistemas de rodízio. As salas possuem o tamanho médio, pintadas em um tom de verde claro, tem piso cerâmico, duas janelas basculantes nas paredes do fundo, dois ventiladores de teto e um ventilador de parede, uma lousa branca, um armário, carteiras e cadeiras para os alunos e uma mesa e uma cadeira para o professor. Não há recursos de som, vídeo e projeção na sala instalados, quando necessário são trazidos.

O estágio foi realizado junto a uma turma de 5º do ensino fundamental, da professora Edlene Maria Lisboa Rosa, do período vespertino. A turma tem 26 (vinte e seis) alunos matriculados, no entanto, a média daqueles que frequentam é de apenas 14 (quatorze) alunos, destes em 66% são meninos e 34% de meninas. A faixa etária varia entre 9 e 15 anos de idade. A maioria dos alunos dessa turma moram em área de periferias da cidade e alguns em sítios próximos.

2.2 Coleta de Dados

O trabalho é uma pesquisa-ação, pois envolveu momentos de ida a campo para sondagem do local e necessidades educativas dos educandos e em seguida foi montado um plano de intervenção que “sanassem” as lacunas encontradas a fim de que seus resultados fossem aferidos e passassem a fazer parte do *métier* pedagógico do estagiário e da instituição concedente do estágio.

Segundo Thiollent: “a pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados,

propondo soluções e aprendendo na ação.” (Thiollent; Michel, 2002, p. 4).

A pesquisa tem cunho quali-quantitativa, pois se ancora em dados estatísticos para fazer discussões de seus dados à luz de interpretações subjetivas, na expectativa de compreender a realidade dos fatos vivenciados, impossibilitados se somente utilizados dados da linguagem matemática.

A modalidade de pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Para obtenção dos dados foi utilizado a observação participante como forma de interação do estagiário e os alunos e professores objetivando compreender como se dá o processo pedagógico para futuras intervenções, ao mesmo tempo que permitiu fazer uma avaliação do espaço escolar.

A observação participante pode ser conceituada como: O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo (May, 2001: 177).

Foram utilizadas imagens fotográficas de locais de estudos e pessoas que cruzaram a vida da narradora, buscando materializar os relatos, presos em um tempo e local específicos com a finalidade de colocar o leitor no exato local onde os fatos transcorreram. Sobre esse poder da imagem fotográfica Márcia LEITE (2001, p.100) expressa o seguinte:

Uma fotografia revela muito mais do que as imagens do instante fotografado. Além do cenário, dos personagens e das leituras dos tempos e espaços aparentes, ela indica os vínculos e relações presentes nos textos imagéticos e revela, também, o seu autor: a intenção do fotógrafo e até, quem sabe, seus desejos, suas características, suas artes de fazer e de ser. A cena, o ângulo, o enquadramento, a luminosidade e os planos escolhidos narram muitas histórias dos sujeitos instantaneamente eternizados, do autor e de sua criatura. Em cada foto, o fotógrafo faz um registro de si mesmo, marcando lugares e não-lugares nos espaços de sua própria vida.

A pesquisa também utiliza de fontes bibliográficas, pois as discussões e análises que aqui figurarão têm por base os trabalhos já elaborados por outros pesquisadores e que discutem ou se aproximem da discussão central sobre a trajetória formativa de uma docente, ao mesmo tempo que ratificam e sustentam os pressupostos que aqui serão levantados.

LAKATOS & MARCONI (2017, p. 31) ao se referir sobre a pesquisa bibliográfica afirma: trata-se de um levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revista, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de informações”.

Para desenvolver o estágio da regência fora feita uma sequência didática para sete aulas, com duração de quatro horas, as quais foram realizadas no período de 04 a 12 de junho de 2022. Para tanto, as aulas foram desenvolvidas de acordo com a sequência didática elaborada. Direcionada para a realização de atividades impressas e jogos didáticos contextualizados ao cotidiano reforçando a identificação das vogais, do alfabeto, de leitura, dos números e operações matemáticas, verbalização, interação e socialização.

2.3 Análise e interpretação dos Dados

O tratamento e a organização dos dados copilados no diário ocorreram pelos procedimentos da análise de conteúdo (BAUER & GRASKEL, 2014), e, complementarmente, o referencial metodológico proposto por Bardin (2011), pois os mesmos consideram a análise de conteúdo capaz de tratar informações, atitudes ou temas contidos em uma mensagem de forma a captar os sentidos da mensagem e do pensamento.

Ao final do estágio foi produzido e socializado um relatório que teve como finalidade registrar as experiências e resultados obtidos durante esse “exercício”. Configurando-se como documento requisito para a avaliação final dos alunos na disciplina. O documento foi organizado em seis seções que dispõe sobre o desenvolvimento do estágio: na primeira seção, descrição do contexto educacional da escola; na segunda seção, perfil da turma (aspectos sociais, emocionais e de aprendizagem dos estudantes). Considerando especialmente a situação dos alunos no contexto da pandemia); na terceira seção, aspectos relativos ao trabalho docente (planejamento, atividades didáticas e avaliação); na quarta seção, dificuldades e desafios enfrentados pelos professores junto a turma; na quinta seção, processo de planejamento e implementação do plano de intervenção didática (proposta de ensino, encontros e atividades realizadas e percepção dos resultados alcançados); por fim, na sexta e última seção, contribuição do estágio na formação docente.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente os estágios no Brasil tem sua gênese nas Leis Orgânicas do Ensino Profissional, por volta do início da década de 1940, visando à luz das orientações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) a preparação e o encaminhamento para os diversos campos de trabalho, oportunizando aos estudantes da formação profissional para a indústria, para o comércio ou agrícola, o conhecimento na prática daquilo que lhes era ensinado nas escolas técnicas. (MORAES & BARGUIL, 2020).

A Educação Brasileira entra em uma nova ordem a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e de um conjunto de resoluções do Conselho Nacional de Educação - CNE, as quais traçaram diretrizes curriculares para os cursos de graduação, visando à consolidação da formação docente (ANDRADE, 2012).

Dessa maneira, o processo de estágio supervisionado que antecede a prática efetiva de diversos profissionais da educação, torna-se imprescindível para a consolidação de práticas teorizadas nos cursos de formação, mas, não é apenas o deslocamento de campo de conhecimento para outro, mas a soma de ambos os momentos, onde as ações se complementem e dessa forma, consolidem o conhecimento e proporcione novas habilidades e competências num processo dialético.

Por essa razão o estágio supervisionado é de suma importância para a formação acadêmica de futuros profissionais da rede de ensino em todas as modalidades, segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, normatiza o estágio de estudantes, discorrendo que:

Art. 1º § O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Segundo Castro (2002 apud Fiorentini, 2008) e Rocha (2005 apud Fiorentini, 2008) as práticas de ensino e os estágios supervisionados representam uma instância importante e fundamental à formação do professor, sendo marcada por intensa e significativa aprendizagem profissional.

Dessa forma, o estágio ganha uma dimensão futurista, alicerçado no presente, quando o estagiário exercita sua compreensão sobre a dinâmica envolvida no processo educativo. Não se

direcionando apenas para o exercício do magistério, mas, as instâncias e agências envolvidas nesse processo. Por isso, existe a necessidade do estagiário de Pedagogia, no nosso caso específico, experienciar todos esses momentos para que sua formação o habilite para diversas funções do campo educacional.

Pimenta e Lima (2004) concluem que no estágio de cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações exercidas pelos profissionais como alternativa no preparo para a sua inserção profissional, mas isso só é conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, que por sua vez devem contribuir para formar professores baseados na análise, na crítica e na proposição de novas maneiras de fazer educação, valorizando a prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio do pensamento, da análise e da problematização dessa prática, atuando assim como um professor reflexivo ou professor pesquisador de sua prática.

Em tempo, é necessário compreender que o aluno/estagiário utilize os momentos de estágios como uma espécie de “Laboratório” ou “palco de ensaio” para suas atividades futuras. Compreendendo processos educativos, formulando novos questionamentos sobre a realidade educacional, construindo hipóteses, adquirindo competências, visitando e incorporando novas práticas e ferramentas educativas, etc.

Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

Por outro lado, o exercício do estágio supervisionado envolve momentos de pesquisa e de profunda reflexão. Quando se remete a questão de pesquisa, essa não deve se fechar somente ao processo em que o aluno faz seu estágio, mas deve continuar durante toda sua vida profissional, pois será dessa forma que o docente capturará o nível de desenvolvimento e as falhas que por ventura acontecem em sala de aula.

Pimenta e Gonçalves (2005/2006) advertem que a pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador

a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar assituações que observam.

O estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estágios e estagiários a assumirem uma postura de irem às escolas e dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa.

Essa prática, busca proporcionar uma visão realista à cerca do que é exposto no meio acadêmico, relacionando os conhecimentos científicos trabalhados com as vivencias que se perpassam no meio educacional, possibilitando trocas de conhecimentos e ganhos de experiências que enriquecem a formação dos estagiários. Diante disso, o estágio supervisionado no Ensino Fundamental, possibilita uma visão mais ampla desta modalidade de ensino, conhecendo a realidade do sistema, seus alunos e alunas, conteúdos e práticas educativas, promovendo também um olhar crítico para as lacunas que existem nesse nível educacional.

Nos cursos de Pedagogia, existem diversos momentos de estágios distribuídos ao longo dos quatro anos de formação, que envolvem, além da educação de sala de aula em diversas modalidades, etapas e ambientes (Infantil, EJA, Ambientes não escolares), partes da gestão e supervisão escolar. Essas etapas envolvem a observação, participação e regência. Na observação o aluno apenas aprecia de forma crítica a realidade e o ambiente escolar. No estágio que envolve a “participação” o discente interage e participa das atividades em sala de aula, auxiliando o professor da turma, que em todas as situações de estágios é seu preceptor. Na etapa final do estágio os estagiários assumem a condução do processo educativo em sala de aula, de forma autônoma e sob supervisão do(a) professo(a)r(a) da turma.

Segundo a matriz curricular de 2012 do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, os componentes curriculares de estágios se iniciam no 4º semestre do curso com estágio supervisionado na educação de Jovens e Adultos. No 5º semestre é ofertado o estágio supervisionado da Educação Infantil. Já no 6º semestre acontece o estágio supervisionado em Ambientes não Escolares. O 7º semestre apresenta o estágio supervisionado no Ensino Fundamental e no 8º semestre acontece o estágio supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar. Cada um dos estágios comportam uma carga horária de 60 horas/aulas, com excessão do estágio ofertado no 8º semestre que exige uma carga

horária de 75 horas/aulas. (FACED/UFPA, 2022).

Durante esses diversos momentos contextualizado pela realidade escolar, o aluno/estagiário tem a oportunidade de refletir e construir expectativas sobre sua futura profissão. É o momento que também aprende e reelabora conceitos e práticas com o professor regente com a finalidade de se tornar um profissional crítico e reflexivo autônomo que pense e proponha ações que contribuam e somem para a realidade de seus educandos e a sociedade em geral.

Esse também é o entendimento de Pimenta e Anastasiou (2010, p. 71): Nos processos de formação docente, é preciso perceber a importância dos saberes pedagógicos, dos saberes didáticos e dos saberes experienciais do sujeito professor. Esses saberes se administram às situações de ensinar e com eles dialogam, redirecionando-se, ampliando-se e criando oportunidades que podem e devem passar pelos momentos de estágios nos cursos de licenciaturas.

Segundo Tardif (2002, p. 39), os saberes experienciais dos professores são temporais, ou seja, são adquiridos através do tempo e construídos pelos próprios professores no exercício de suas funções e na prática de sua profissão. “São saberes que brotam da experiência e são por ela validados. Incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber fazer e de saber ser”.

Por fim, o estágio supervisionado, como instância formativa dos pedagogos possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências, pois permite ajustar sua própria prática profissional ainda durante a sua graduação e, assim, a possibilidade de se modificar, adequar e entender a atuação profissional ao longo desse processo. Sendo dessa maneira, uma etapa fundamental e imprescindível na formação dos novos licenciados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Passos iniciais do Estágio no Ensino Fundamental

O estágio supervisionado no ensino fundamental acontece no 7º semestre do curso de pedagogia e tem carga horária de 60 h/aulas. A etapa inicial se deu em sala de aula para orientações gerais e entrega de documentos, como ofícios de encaminhamento dos alunos para as escolas concedentes, números de seguros, termos de compromisso do estágio, onde se as

instituições concedentes e a Universidade Federal do Pará ratificam seus acordos para os estágios. Também faz parte desse pacote documental a ficha de avaliação do estagiário, a ficha de frequência e descrição de atividades, modelos de planos de aulas, de projetos de intervenção, modelos de sequência didática e modelos de relatórios.

Esse primeiro momento deve ser contemplado em 8h/aulas. Ficando o restante da carga horária de 60 h/aulas assim distribuídas: 16 h/aulas para diagnose da turma de estágio e a elaboração de mecanismos de intervenção pedagógica (projetos, sequência didática, planos de aulas); 28 h/aulas para o efetivo exercício de docência, ou seja, nesse momento o estagiário é quem assume e conduz a direção da sala de aula. As 8 h/aulas restantes se destinam a elaboração e socialização dos relatórios.

Importante frisar, que o estágio supervisionado, por ser um componente curricular e não uma disciplina do curso de pedagogia permite que este seja executado durante todo um semestre, conforme acordo assumido junto à direção da faculdade de Educação de Bragança, tendo em vista que nesse ínterim os alunos continuam com disciplinas distribuídas no semestre.

Após esse primeiro momento, os estagiários se dirigem as escolas concedentes e oficializam sua participação no estágio, onde um documento de apresentação os encaminha para a direção da escola, juntamente com o Termo de Compromisso do estágio que deve ser assinado entre a instituição concedente e a Faculdade de Educação. Dessa maneira está formalizada a entrada e permanência do aluno na escola concedente.

Cabe ao estagiário escolher a etapa de ensino que deseja frequentar ou ser direcionado pelas instâncias administrativas da escola, nesse caso específico, o estágio no ensino fundamental deve-se considerar os anos iniciais, ou seja, do 1º ao 5º ano. Uma vez escolhida o ano, turma e turno do estágio, o passo seguinte é contatar a professora da turma para se fazer as apresentações iniciais, ao tempo, que se anunciam seus objetivos e interesses que envolvem o estágio. Informa-se também que a partir de então a professora da turma será a supervisora do estagiário em sala de aula.

4.2 Etapa de observações e interações em sala de aula

Após cumprir as formalidades de praxe ficou acertado com a professora da disciplina o dia de início, em sala de aula, do período de estágio. No dia e hora acordados me dirigir a escola, onde a gestora me apresentou como estagiário de Pedagogia, aos demais funcionários da escola. Informando-lhes minhas atribuições e objetivos.

O segmento de ensino escolhido para o estágio foi o 5º ano do Ensino Fundamental, por ser uma fase que encerra os anos da etapa conhecida como anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesta etapa procura-se ampliar e aprofundar conceitos, considerando o processo de ensino e aprendizagem realizados nos anos anteriores. Além disso, é um ano de transição para os anos finais do Ensino Fundamental.

Em seguida, juntamente com a professora da turma, me direcionei para a sala de aula onde os alunos já se encontram. A professora me apresentou e disse que eu iria permanecer alguns dias na turma fazendo-lhes companhia.

Nas primeiras horas de permanência os olhares curiosos me mapeavam buscando saber que eu realmente era e o que um adulto estava fazendo entre elas, as criancinhas. O silêncio de sala de aula só era quebrado pela fala da professora. Situação que perdurou até próximo o intervalo do recreio, quando uma das crianças mostrou-me um desenho que tinha rabiscado e que insistentemente depois começou a afirmar que seria minha caricatura. Agradei pelo desenho enquanto as demais crianças olhavam fixamente para aquela situação. Foi o ponto inicial de nossa interação. Em pouco tempo, uma “avalanche” de curiosos que questionavam sobre diversas situações sobre mim, intencionando descobrir os motivos de minha estadia.

Contornada a situação, do primeiro momento, senti-me incluído e aceito por todos. Passo seguinte foi observar os demais comportamentos de sala de aula em seus diversos aspectos, buscando captar as relações entre os alunos, destes com sua professora e vice-versa, as mediações didáticas e pedagógicas, a/as concepção(ões) pedagógicas que direcionavam o processo educativo, as habilidades e competências produzidas, processos avaliativos, etc. Todos os registros das observações iam sendo registrados em um caderninho de anotações.

O processo de observação durou mais dois dias de aula, que somado ao primeiro dia, perfiz uma carga horária de 12h/aulas. Foram destinado mais 4 h/aulas para uma avaliação diagnóstica. Dessa forma foi feita uma avaliação diagnóstica de toda turma, intencionando verificar o nível de conhecimento, competências e habilidades esperados para aquele segmento e modalidade de ensino. Sobre a avaliação diagnóstica, Bloom (1993, p. 07) afirma:

A avaliação diagnóstica (analítica) é adequada para o início do o período letivo, pois permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino-aprendizagem vai acontecer. O professor tem como principal objetivo verificar o conhecimento prévio de cada aluno, tendo como finalidade de constata os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis de que os estudantes possuem para o preparo de uma nova etapa de aprendizagem.

Essa intencionalidade da avaliação diagnóstica permitiu-me compreender diversos aspectos da turma, colaborando na montagem de perfil da mesma, ao tempo que deu um panorama das dificuldades e lacunas na aprendizagem de sala de aula. Pistas importantes para o passo seguinte que seria a montagem de momentos de intervenções que objetivassem dirimir ou contornar esses eventuais pontos negativos.

Abaixo trago o que se observou durante os dias que antecederam as discussões para montagem da intervenção pedagógica:

Observação do dia 03/05/2022. A professora deu boa-tarde e em seguida, fomos apresentados a turma por ela, que nos orientou para ocuparmos as últimas carteira da fileira, ficamos um em casa lado da sala, segundo a professora para evitar conversas paralelas entre os estagiários. Na sequência deu início a sua aula fazendo a chamada e cobrando as tarefas, passou de carteira em carteira olhando os cadernos de todos, especificando quem fez ou quem deixou de fazer a tarefa.

O conteúdo do dia foi apresentado pela professora aos alunos, “Ordem e Classes” da disciplina Matemática. A docente iniciou a aula dando boas-vindas e realizou uma síntese da última atividade com a turma, em seguida o tema da aula do dia foi escrito no quadro branco para que os alunos pudessem copiar.

Durante esse momento, observamos que alguns alunos copiam mais rápidos do que outros, provocando uma certa dispersão, a estratégia da professora é passar atividades individuais enquanto os demais ainda estão finalizando a tarefa para que a mesma possa explicar de forma coletiva a todos.

No segundo momento da aula, foi realizada atividade de leitura a partir do livro didático. Depois foi desenvolvida uma atividade em que a professora mencionava nomes de cores e os alunos tinham de mostrarem um lápis colorido referente ao nome da cor que a havia mencionado e sugerir um desenho e explicar. Os alunos pareceram gostar da atividade, pois demonstraram atenção e participaram. A última atividade da aula foi resolver alguns exercícios do livro didático. Houve conversas durante a resolução dos exercícios. Ao término da aula, a professora solicitou que os alunos terminassem os exercícios em casa.

Observação do dia 04/05/2022. Nessa aula estavam presentes 17 alunos, após as boas-vindas a professora fez um breve comentário da aula anterior de matemática e adiantou que o

tema da aula do dia seria “Multiplicação”. Segundo a docente a maioria dos alunos preferem temas relacionados com a matemática que em geral, eles participam da aula mais efetivamente, desenvolvendo as atividades propostas pela professora.

Novamente a professora recorre a escrever no quadro branco o conteúdo, nesse dia percebemos que alguns alunos têm dificuldade em copiar e eles reproduzem exatamente o que está escrito ou colocado no quadro, inclusive a linha dividindo o recurso pedagógico. Em poucos momentos houve conversas paralelas e tumulto, sendo o principal deles quando a professora teve de sair da sala para fechar a porta do corredor que estava batendo.

No retorno do intervalo, a professora desenvolveu atividades diversificadas e estimulou a participação dos alunos na leitura. Os alunos, apesar de serem agitados e gostarem de conversar durante as aulas, sempre realizavam as atividades que lhes são solicitadas. Mas, tinham aqueles que demonstraram resistência, a professora não insistiu, explicando a importância da participação de todos e como essa atividade era importante para desenvolver a leitura e compreensão de texto.

Praticamente todos os alunos acompanharam com bastante atenção as apresentações dos colegas e alguns se envolveram na atividade fazendo questionamentos durante as apresentações e até faziam graças com palavras diferentes. Houve conversas paralelas apenas nos momentos em que a atividade não estava acontecendo.

Para finalizar a professora sugeriu que em minha próxima vinda a escola, deveria fazer uma participação, a mesma disponibilizou o tema (País, Estado e Município – com ênfase a Bragança) e deixou a meu critério como trabalhar com os alunos em sala de aula. Ela me entregou seu plano de aula, mas deixou livre para usar material de apoio.

Observação Participante do dia 05/05/2022. Nesse dia estava muito chuvoso, a professora deu boa tarde e falou que iria aguardar mais um pouco para iniciar as aulas, devido a chuva alguns alunos poderiam se atrasar. Depois de um tempo de espera, 20 minutos, a professora explicou como seria a dinâmica da aula: até o intervalo seria ditado de palavras soltas e correções da atividade da aula anterior, após o recreio a aula de história seria realizada com os estagiários sob a supervisão dela.

A atividade da aula foi treino ortográfico, a partir de ditado, foram usadas palavras livres foi até 14:15, totalizando 16 palavras, notei que alguns alunos, a professora precisava

pronunciar letra a letra, nem mesmo de forma silábica eles não conseguiam fazer, por outro lado, tinha alunos que na primeira vez que a docente falava a palavras eles já faziam.

Atividade que foi corrigida com a minha ajuda. Eram contas de multiplicação com dois três dígitos, durante as correções perceber que alguns alunos não sabiam nem sequer somar, outros perguntavam que tipo de conta era aquela, até mesmo o próprio sinal de identificação da operação não era reconhecido. Outro grupo trouxe a atividade já feita e só tirou dúvidas e acompanhou as correções.

Observação Participante do dia 06/05/2022. Nesse dia, minha participação foi explicar sobre nosso país e nosso estado. Para falar do nosso município apresentei um vídeo que mostrava imagens de Bragança, no fundo a música era a “Pérola” letra e música de “Robson Melo” e o intérprete “Moacir Junior”. Seguida formei uma roda de conversa e fui perguntando a cada um, qual era a imagem que passou no vídeo? Se eles as reconheciam? E qual era o seu lugar preferido na nossa cidade?

4.3 Resultados das Observações

A observação é um momento importante de análise metodológica e conhecimento do campo de estágio. Os principais objetivos são conhecer as regras que regem as aulas, bem como a dinâmica entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem. A observação durou 12/aulas e foi feita nos dias 03, 04 e 05/05/2022.

O primeiro aspecto observado e analisado demonstrou uma heterogeneidade alta em relação as idades dos alunos, na faixa etária de 9 a 15 anos. Diferente do que é determinado pela Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005, do Conselho Nacional de Educação indicou a nomenclatura a ser adotada para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, além de definir as idades equivalentes para cada respectivo segmento desse nível de ensino, que indica que os alunos devem ter 6 anos ao adentrarem no 1º ano e portanto, 10 anos quando chegarem ao 5º ano.

Segundo relatos da docente, essa diferença de idade dificulta no processo de socialização entre os alunos, pois compartilham do mesmo ambiente educacional pré-adolescentes e adolescentes. Essa situação rotineiramente gera divergência entre eles, pois são momentos diferentes que esses sujeitos estão vivendo, principalmente, com as transformações do corpo e das atitudes.

As maiores dificuldades de aprendizagem da turma, ainda segundo relatos da professora:

- a) As diferenças de idade bastante acentuada;
- b) Durante a pandemia o processo de ensino remoto prejudicou a aprendizagem, pois nem todos os alunos tinha um acesso decente a internet e muitos acompanhavam as aulas por celulares;
- c) Mesmo não participando de forma efetiva das aulas os alunos avançaram de series, mesmo aqueles com a participação abaixo da média.

Portanto, é notável a disparidade no nível de aprendizagem, na mesma turma alunos que não sabem ler e que não conseguem realizar operações básicas de matemática, essa realidade atípica dificulta a condução das aulas. “Minha sala de aula, parece uma classe multisseriada, tenho alunos que sabem apenas recolher as letras ao lado de outros que leem, alunos que sabem somar, subtrair e multiplicar ao lado que alunos que não sabem contar” (Conclusão da docente).

De acordo com o trabalho desenvolvido em campo, foi evidente que o processo de ensino no 5º ano, ainda se dá, em sua maioria, de forma tradicional, os conteúdos são repassados de forma mecânica, em que se percebe somente a transmissão do ensino aos alunos, deixando-se levar pela metodologia antiga padrão, como por exemplo, expor o conteúdo ao quadro e a falta de uma autonomia em ensinar, sendo estes aprisionados ao livro didático e outras situações observadas que caracterizam a modalidade de ensino dentro de uma tendência pedagógica tradicional.

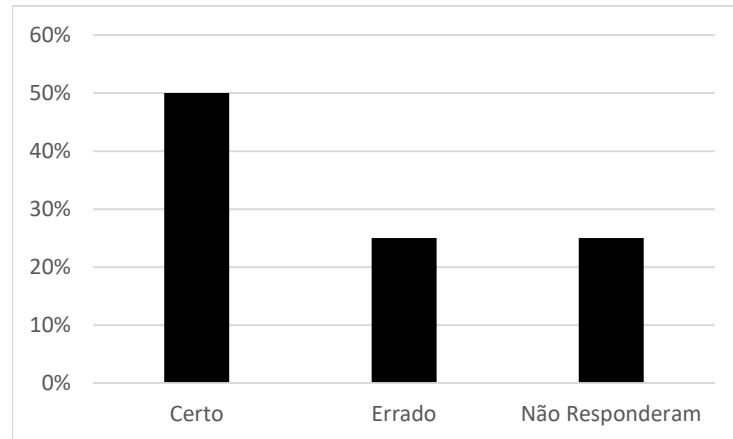
Segundo Libâneo (2006) na tendência tradicional, não se considera a realidade social nem as diferenças de classe social. O ensino é desvinculado da realidade do aluno, posto que os conteúdos estudados não são relacionados com suas vivências, e sim com o que é considerado de valor intelectual relevante. O papel da escola seria educar os sujeitos para atuarem numa sociedade já posta, adaptando-se a ela.

4.4 Avaliação Diagnóstica

Após os períodos de observações apliquei uma avaliação diagnóstica para os alunos da turma. A avaliação foi aplicada para 16 alunos no dia 16 de maio de 2022, foram planejadas 7 questões divididas em: língua portuguesa, interpretação de texto e matemática. Iniciou as 14 horas e durou aproximadamente 2 horas, sendo que o primeiro aluno a entregar a avaliação foi as 14:43 e o último as 15:56 horas, em que o primeiro demorou 43 minutos para finalizar e o

último 1 hora e 56 minutos, estabelecendo uma diferença de 1 hora e 16 minutos. A maior nota foi 10 e a menor 4.

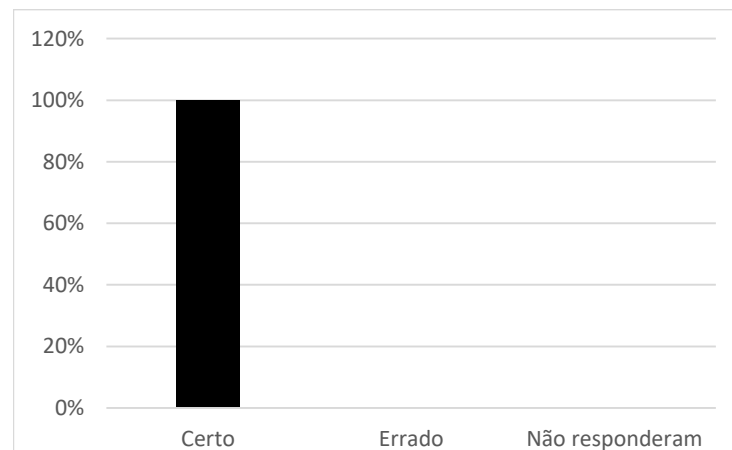
GRÁFICO 01 -Resultado da questão 1 – Conhecimento sobre letras, palavras e escrita.



Fonte: Pesquisa de Campo.

Notamos, a partir desse resultado que 50% alunos conseguem ler e relacionar as diferentes formas de escrevê-las, 25% erraram e 25% não responderam, podemos notar uma diferença no nível de conhecimento e entendimento entre os participantes.

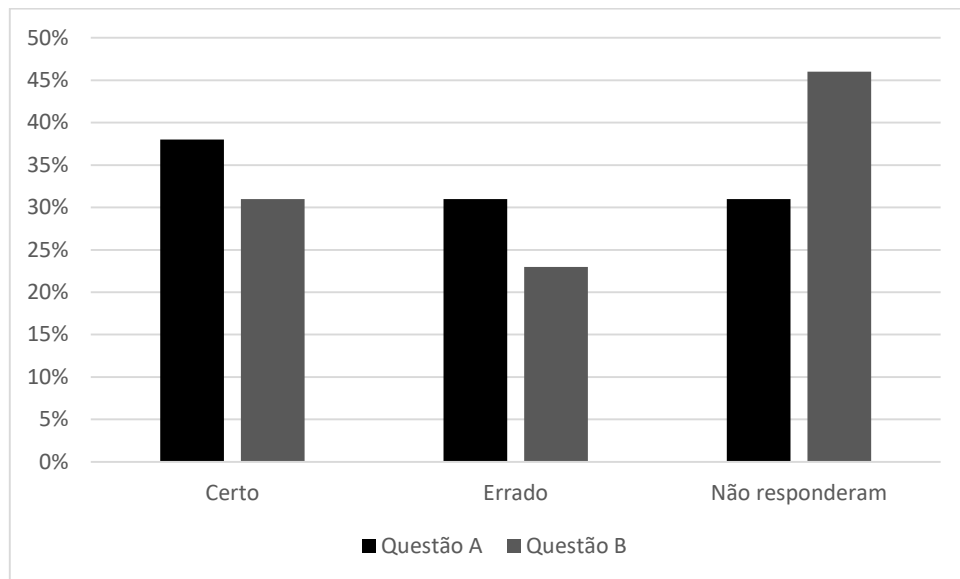
GRÁFICO 02 - Resultado da questão 2 – Interpretação de elementos iconográfico.



Fonte: Pesquisa de Campo

Nessa questão tivemos 100% de acerto, assim notamos que todos os participantes conseguem olhar uma imagem e relacionar com a ação representada.

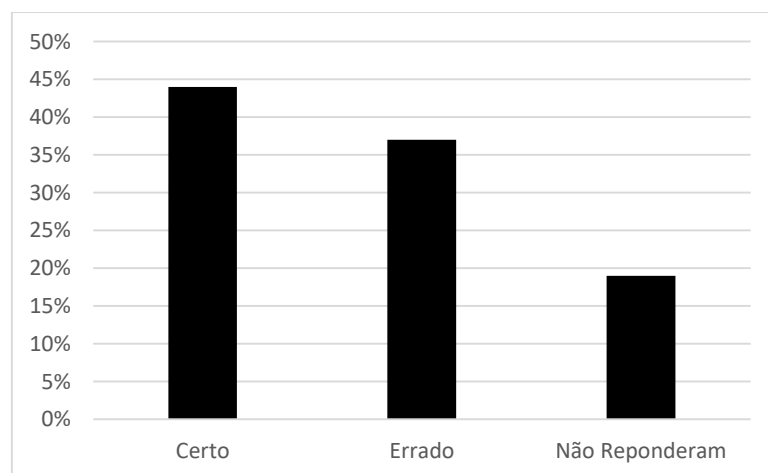
GRÁFICO 03 - Resultado da questão 3 – Interpretação de elementos iconográfico, relacionar com definições da ação apresentada e descrever a sua interpretação da imagem.



Fonte: Pesquisa de Campo

Essa questão foi dividida em letra A, com a intenção de observar a capacidade do aluno de olhar a ação e conseguir ler o que ela descreve, notamos que apenas 38% dos alunos responderam corretamente, 31% responderam errado e 31% não responderam. No item B, que o objetivo era observar a capacidade do aluno de ver uma imagem e conseguir construir uma frase sobre a representação, notamos que percentual de resposta correta caiu para 31%, enquanto que o montante que erraram foram de 23% e 45% optaram por não responder.

GRÁFICO 04 - Resultado da questão 4 – Noção de contagem com números com três dígitos e a noção de linha e colunas numa tabela

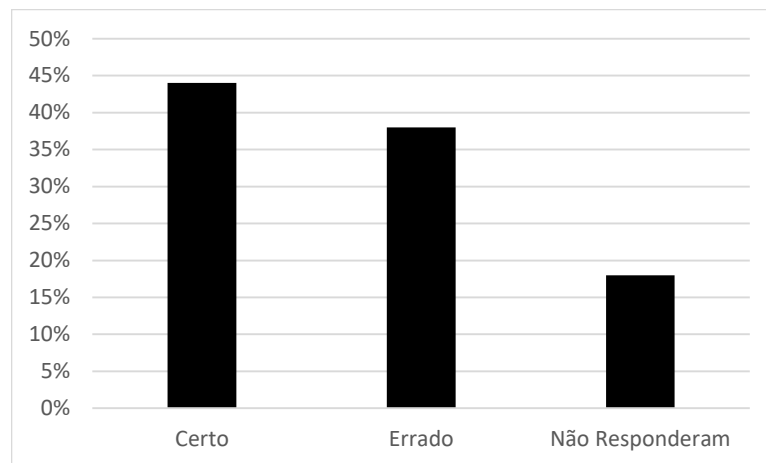


Fonte: Pesquisa de Campo.

Na primeira questão de matemática, notamos que percentual de acerto foi de 44%, a

somatória entre os que erraram e não responderam 56% o que equivale a 10 dos alunos submetidos a avaliação. Nesse caso deveríamos sugerir uma atividade com contagem para dois dígitos, mas entre um assunto abordado pela professora na semana da aplicação foi “Ordem e Classes de números”, notamos que alguns alunos realmente ainda não adquiriram esse conhecimento.

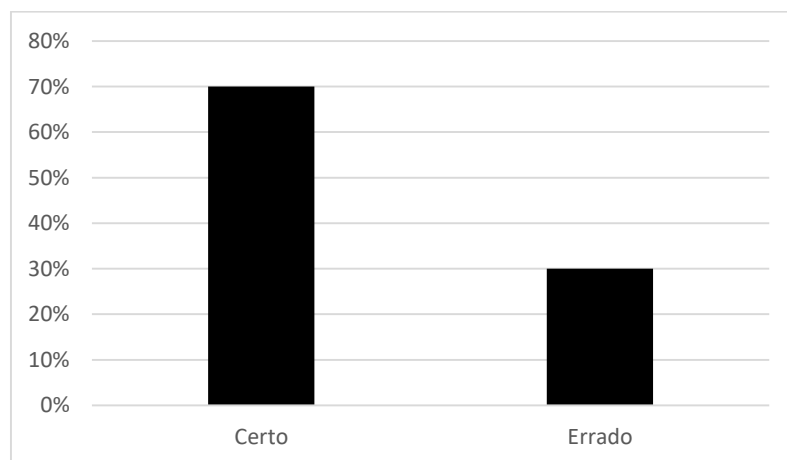
GRÁFICO 05 - Resultado da questão 5 – Noção de medidas usando escalas com números inteiros, subtração e adição



Fonte: Pesquisa de Campo

Nessa outra questão o percentual de acerto permaneceu em 44% acertos, 38% de erros e 18% que não responderam, o que pode transparecer problemas com leitura ou dificuldades matemáticas.

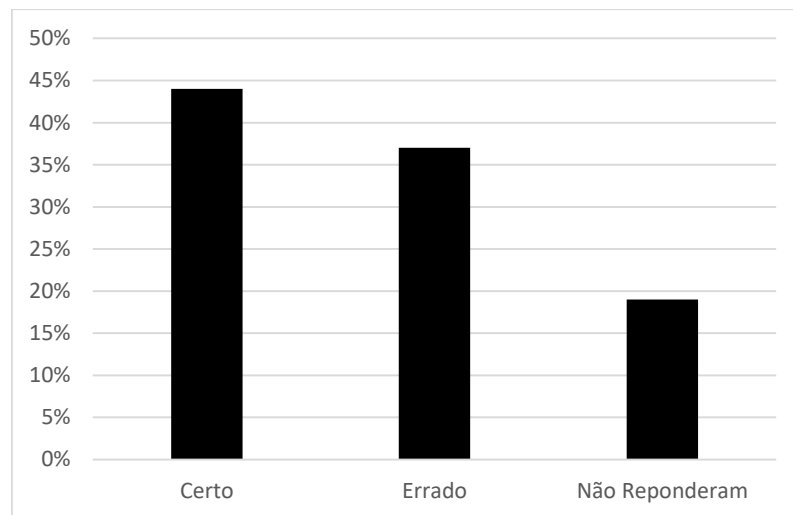
GRÁFICO 06 - Resultado da questão 6 – Uso das palavras cruzadas para trabalhar a divisão silábica, formação de palavras e princípio da contagem de número em listas.



Fonte: Pesquisa de Campo

Nessa questão notamos que 70% dos alunos não responderam, ou seja, 11 anos, os demais 30%, que equivalem a 5 alunos só formaram palavras normais e dividiram em sílabas como o sugerido para essa questão. Um aluno ultrapassou a quantidade de linhas deixadas para as respostas, ou seja, ele deve ter um repertório de palavras superior aos demais.

GRÁFICO 07 - Resultado da questão 7 – Nesse item foi feito um problema básico baseado em elementos do dia a dia que necessitava dominar operações de adição e subtração.



Fonte: Pesquisa de Campo.

E no último item, baseados em princípios matemático novamente se repete os mesmos percentuais das questões 4 e 5. As respostas demonstram que 44% dos alunos acertaram suas respostas, enquanto que o percentual dos que erraram ou não responderam somados equivale a 56% dos restantes. Essa questão demonstra as dificuldades enfrentadas pelos alunos com as questões matemáticas em uso cotidiano.

4.5 Considerações sobre a avaliação diagnóstica

A prática de usar métodos avaliativos exige de nós docentes uma constante reflexão crítica acerca do que realizamos e o que queremos observar e mensurar na aplicação de qualquer ferramenta avaliativa. Devemos repensar nosso trabalho, as nossas ações efetivas para podermos nos fundamentar, de uma forma mais comprometida com o ensino/aprendizagem e, para que isso aconteça existem desafios a serem superados, torna-se necessário o estudo e reflexão que possibilitem adaptar as condições de aprendizagem às dificuldades do aluno.

No geral, Fonte: Pesquisa de Campo. plinar as demais de caráter mais específicos: três baseados em fundamentos da língua portuguesa e três da matemática. Retirando as únicas interdisciplinas que deve 100% de acertos, foi detectado que a turma requer um olhar mais

critérios na língua portuguesa, que acumulou os maiores percentuais de erros, embora os números demonstrados na matemática não foram elevado e mantiveram uma tendência notável que existe um pequeno grupo de aluno que detém maior conhecimento nesta disciplina. Logo, nosso trabalho de intervenção será voltado para a disciplina da língua português e interpretação de texto que terá como “pano de fundo” interdisciplinar a Educação Ambiental.

4.6 Processo de planejamento da intervenção pedagógica

Nessa etapa do estágio, optei em dividir em dois momentos: uma conversa (entrevista) com a professora responsável da turma, na qual apresentamos os resultados da avaliação diagnóstica, onde busquei saber mais sobre as dificuldade e desafios da docente junto a turma em seguida anunciei sobre a definição das questões problemas que levaram a opção da temática do projeto de intervenção.

Para entendermos mais sobre as dificuldades e desafios da professora, realizamos uma conversa similar a uma entrevista. O encontro foi realizado após a finalização dos resultados da avaliação diagnóstica, pois, assim já apresentaríamos os resultados. A professora Edlene Maria Lisboa Rosa, possui três licenciaturas (Pedagogia, Letras e Informática), ela exerce a docência a 36 anos no Estado e 14 anos no Município.

Inicialmente agradecemos a oportunidade e colaboração no nosso processo de formação aceitando ser nossa supervisora de estágio, em seguida questionamos como ela elabora o seu planejamento e a rotina da sala de aula? *O planejamento se dá através do projeto feito no início do ano letivo e sua rotina é organizada através da sequência didática que dura em média duas semanas.*

As atividades que a docente mais desenvolve com a turma é leitura, produção textual e conhecimentos matemático, através de textos simples, ditados e problemas envolvendo as operações matemática, visto que são essenciais na consolidação do aprendizado básico no Ensino Fundamental dos primeiros anos, pois dessa forma os alunos aprendem de forma mais eficaz.

Sobre o papel da família no processo de aprendizagem, perguntamos sobre as atividades que envolvem os familiares e como são desenvolvidas? *“Sinceramente vejo pouco essa participação da família, por exemplo, semana passada teve a comemoração ao dia das mães contei a dedo as que apareceram”*. Destacamos a importância da relação entre escola-família

no processo de ensino e aprendizado do aluno, Dessen e Polonia (2007, p. 29), afirmam que “A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo”.

A docente destacou alguns aspectos que mais dificultam e lhes desafiam atualmente em seu dia a dia em sala de aula:

1. A não continuidade dos professores nas turmas dos anos iniciais, por exemplo, o discente que inicia com uma turma no 1º ano ele deveria acompanhá-los até o 5º ano, assim a contribuição desse profissional será de forma mais efetiva a evolução daqueles alunos;
2. Maior participação da família nos encontros e reuniões na escola, tem pais que só vem aqui em dois momentos: matrícula e resolver algum problema quando é sério, pois se for pouca coisa eles nem aparecem;
3. O espaço adequado para exercer as atividades, observa-se que a escola precisa de manutenção constante, nossa quadra até hoje tem entulho, podendo causar acidentes com as crianças *“É preciso que o espaço seja agradável para que as ações, interações entre aluno e professores desenvolvidas de forma prazerosa”*.
4. Meu desafio, acredito que é o mesmo de muitos professores das series iniciais do ensino fundamental, após essa pandemia, conseguir recuperar os dois anos que foi um verdadeiro atraso na aprendizagem e que os alunos e nós professores tenhamos mais acesso as ferramentas educacionais.

As professoras no geral, são bastante receptivas e empenhadas com os alunos, mas admito que nesses últimos dois anos, com a adoção do ensino remoto tivemos muitas perdas no sentido de manter as atividades em dias e acompanhar a evolução dos alunos, vários temas não foram abordados e foi notável que muitos colegas apenas reproduziam atividades dos livros didáticos e quem me garante que quem realmente estava fazendo os exercícios que eram enviados? (Professora Edilene, 2022)

Indagamos entre os temas quais são os que requerem maior empenho e que ela tem dificuldade em trabalhar? *São os temas transversais, como por exemplo, trabalhar a Educação Ambiental de forma contextualizada.*

Para finalizar, apresentei os resultados da disgnose a docente, segundo ela: *“não fico surpresa em saber que a maior dificuldade observada foi na língua portuguesa, essa diferença*

de idade e de nível entre os alunos deixa ainda mais evidente o erro do sistema em adotar de forma irresponsável a progressão de ano baseada apenas em presenças”.

4.7 Definição da temática da Intervenção Pedagógica

Após, nossa conversa o projeto proposto deveria ser algo voltado para a Educação Ambiental - EA essa foi a conclusão feita pela docente. Seguindo o calendário da escola, que em junho as atividades são voltadas para o meio ambiente, nesse sentido, seria importante abordarmos questões e problemas ambientais com ênfase aos nossos recursos.

Além da conversa com a professora também ouvimos os alunos, numa roda de conversa fomos falando sobre questões ambientais no município de Bragança, notamos que existia uma lacuna de conhecimento quanto aos manguezais da região, atrelado a esse fato deveríamos levar em consideração o nível da turma com leitura e construção textuais e resolução de problemas matemático.

De acordo com Dias (2004, p 523), a EA consiste no processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

Sendo a escola um dos locais onde as pessoas passam boa parte dos primeiros anos de vida, ela torna-se um local mais que adequado para que temas como este sejam debatidos. Mais do que isso, ela é responsável por proporcionar as bases para que os indivíduos consigam refletir a formar um pensamento crítico.

4.8 Implementação do plano de intervenção didático

O título da sequência didática foi “Manguezal na Escola”, uma alusão a um ecossistema costeiro típico da zona de transição entre os ambientes terrestre e marinho, sujeito ao regime de marés, característico de regiões tropicais e subtropicais, importante ambiente na manutenção de vidas marinhas e fonte de renda e alimentos aos bragantinos.

Justificativa

As questões ambientais constituem um grande desafio para toda a humanidade. A crise ambiental, na atualidade, é resultado da estreita relação entre o ambiente natural e o social que provocou o desequilíbrio socioambiental. Assim, são necessário medidas urgentes quanto a uma

conscientização das pessoas que as leve a gerar novos conceitos sobre a importância da prevenção do meio ambiente; nesse sentido é inquestionável a relevância da Educação Ambiental – EA (MEDEIROS et al., 2011).

Medina (2001) enfatiza também que a EA propicia às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, de modo a assumir uma posição consciente e participativa, e reflete na melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. Compreender a realidade que desencadeia os conflitos entre ser humano e ambiente natural revela a importância de trabalhar a Educação Ambiental em todos os segmentos da sociedade.

Os princípios da EA estão presentes nas políticas públicas brasileiras; sua relação foi concretizada a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, em seu Art. 225, estabelece que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado” (Brasil, 1988, p. 140). E o fato que marca a inserção da EA no Ensino Fundamental é a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99). A escola, portanto, é um dos agentes fundamentais para a divulgação dos princípios e práticas da Educação Ambiental.

Nesse contexto, ressaltamos a importância da EA para os alunos do Ensino Fundamental, além disso com a proposta do projeto “Manguezal na Escola”, estar em acordo com o calendário da escola que utiliza do mês de junho com referência ao Meio Ambiente. Que pelo que foi notado, suas atividades estão atreladas a datas e eventos comemorativo com forma de motivar os alunos. Seguindo o que sugere França e Souza Neto (2015), propor datas comemorativas, em especial, as que tragam a luz da discussão sobre os problemas ambientais torna-se uma ferramenta didático-pedagógica interessante a ser socializada com a comunidade escolar de forma multidisciplinar.

O cuidado com a natureza é um hábito que precisa ser estimulado sempre. A criação dessa responsabilidade desde os anos iniciais do sujeito até sua fase adulta é um dos pontos cruciais para a formação de cidadãos conscientes a respeito da importância do cuidado com o meio ambiente.

Sendo assim, discursões sobre assuntos relevantes para a sociedade são muito pertinentes ao ambiente escolar. Incluídos nestes temas, estão aqueles relacionados à preservação da conservação da natureza, uma vez que nossa sobrevivência depende diretamente do equilíbrio do planeta, especialmente ao manguezal presente no município de Bragança, lugar

de onde, além da beleza natural é responsável pela manutenção de muitos seres vivos é uma importante fonte de renda para pessoas que dependem da comercialização dos caranguejos.

Objetivos

- ✓ Despertar a consciência para a necessidade da preservação ambiental;
- ✓ Apresentar as principais árvores e animais que compõem os manguezais bragantinos;
- ✓ Desenvolver percepções visuais;
- ✓ Ampliar o vocabulário dos alunos do 5º ano.

Metodologia

A sequência didática foi desenvolvido na turma de 5º ano do Ensino Fundamental, vespertino da E.M.I.F Professora Theodomira Raimunda da Silva Lima, localizada na Avenida Nazeazeno Ferreira, Riozinho em Bragança – PA, a turma atende em média 16 alunos, a Professora é a senhora Edlene Maria Lisboa Rosa.

Foi utilizada uma cartilha denominada “Vamos brincar no Mangual” essa publicação é fruto do Projeto “Mangues da Amazônia” financiado pela Petrobras e Coordenado pelo Instituto Peabiru e Associação Sarambuí. O material didático de apoio foi doado pela coordenação do projeto e distribuído aos alunos da turma do estágio.

Também foram reproduzidos vídeos e expostos imagens sobre o manguezal. Foram feitas rodas de conversas e promovidas pinturas livres, desenhos individuais, além de ouvir cada um dos alunos com suas estórias e brincadeiras. Ao final foi produzido um varal com as pinturas e produções dos dias destinados a regência de classe.

Conteúdos

- ✓ Animais do manguezal;
- ✓ Cadeia alimentar do manguezal (animais e os que eles comem);
- ✓ Jogo da memória, quebra cabeça, jogo dos erros e desenho livre;
- ✓ Lixo no manguezal e seus problemas;
- ✓ Moradias dos animais do manguezal;
- ✓ Caranguejo – Uça, vamos conhecer.

Recursos

- ✓ Humanos: Professor, alunos e o estagiário;
- ✓ Materiais: Livro Brincar no Mangal, quadro branco, pincel, papel sulfite, lápis, lápis colorido, tesoura e cola.

Cronograma

Tema	Conteúdo	Dias/Junho - 2022						
		04	05	06	07	08	11	12
Animais do Manguezal	- Principais animais que vivem no manguezal; - Onde e como vivem os habitantes do manguezal; - Jogo da memória e desenho livre.	X						
A Floresta do Manguezal	- Visualização através de imagens sobre a diversidade florestal do manguezal; - Quais as árvores mais comuns do manguezal; - Pinturas livres.		X					
Lendas do Manguezal	- Contação de histórias sobre os seres míticos que vivem no manguezal; - Os elementos punitivos para quem agride o manguezal; - Roda de conversa.			X				
Cadeia Alimentar	- Demonstração de como se dar as relações alimentares no manguezal; - Quais os alimentos disponíveis no manguezal e quais são de consumo humano; - Jogo da memória e quebra cabeça.				X			
Lixos e seus problemas ambientais	- Problemas causados com o descarte de lixo no manguezal; - Os principais lixo jogados no manguezal e o que acontece; - Jogo dos erros.					X		
Os habitantes do manguezal	- Construção coletiva sobre os seres vivos e não vivos que habitam os manguezais; - Quais os habitantes do mangue conhecidos por todos; - Construção de desenhos e frases.						X	
Caranguejo, mais que um animal, uma fonte de renda	- Leitura de texto sobre o caranguejo; - Criação de um texto sobre esse animal; - Problemas matemáticos baseados na comercialização do Caranguejo. - Avaliação Final: Construção de um mural sobre o manguezal.							X

Aplicação e vivências durante a aplicação da Sequência

O projeto foi planejado para ser realizado em sete dias, nesse tópico abordarei as observações feitas aos participantes durante as atividades propostas, atento para alguns fatores relevantes que descreverei. No primeiro momento, expliquei como seria a dinâmica dos sete dias, em seguida distribuí o material que usarei no decorrer dos trabalhos.

Motivaçã

De	volver-se como
sujeito int	provocados de
forma inte	xito desenvolve
e/ou exteri	natural onde o
indivíduo	dessas pessoas,
logo, o en	s se desenvolve
nessa mes	a, o aluno deve
obter moti	s significativos
para sua fu	

Diante disso, Balancho e Coelho enfatizam que “A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido” (BALANCHO e COELHO apud MORAES e VARELA, 2007, p. 3). Deste modo, trabalhar com estímulos no ensino e aprendizagem do aluno, faz com que os mesmos, adquiram um ensino útil e assim desenvolver suas atividades com êxito.

Nesse interim, percebe-se que na turma do 5º ano, a aprendizagem não se dá e não é absorvida de forma igual e na mesma proporção pelos alunos, já que durante o estágio observei e dialogando com a professora, notei grandes dificuldades nas disciplinas lecionadas, especialmente, na língua portuguesa, esse trabalho buscou intervir nessa carência disciplinar.

Logo, para desperta a motivação nos alunos, faz-se necessário um conjunto de fatores que contribuem e instiguem nos mesmos o estímulo em aprender, articulando atividades que contemplem o que é útil para os públicos observados, ajudando-os a olhar para os conteúdos repassados em sala, como significativos para a sua formação cidadã crítica e educacional.

Assim, faz-se necessário metodologias adequadas que envolvam as necessidades desses

sujeitos que, também são contemplados em leis com direitos a uma educação de qualidade e que respeite seu ritmo de aprendizagem. Para que isso ocorra, além do planejamento, há de se levar em consideração a aplicação dele, de forma a atrair os alunos para aulas dinâmicas e interacionistas, para que, dessa forma, haja uma melhor absorção dos conteúdos aplicados.

Atividades diferenciadas e vivências para a formação

As atividades foram divididas em sete dias com quatro momentos, seguindo a proposta do cronograma e respeitando os recreios. No primeiro dia de regência ocorreu dia 04/06, atuei junto a professora Edlene seguindo a rotina proposta pela escola. Após as boas-vindas iniciamos com as atividades apresentando e falando sobre os animais que vivem e dependem do manguezal. Nesse momento, utilizei os exemplos do livro e fomos iniciar a produção dos jogos (sob minha supervisão) os alunos tiveram que utilizar tesouras (ver Figura 02).

Figura 02 – Produção de recursos didáticos pelos alunos.



Fonte: Pesquisa de campo

No dia 05/06 apresentei aos alunos diversas imagens da floresta que está contida nos manguezais, nomeando e caracterizando algumas dessas espécies, assinalando a importância de cada árvore para o equilíbrio do ecossistema. Enfatizei como as árvores dos manguezais têm características únicas e adaptadas para o solo lodoso e lamacento dos manguezais. Na sequência foram distribuídas giz de cera, lápis de cor, tinta guache e folhas de papéis para os alunos, com a finalidade que cada um produzisse desenhos e os colorisse sobre a paisagem florestal do manguezal.

No dia 06/06 organizei uma roda de conversas, com as cadeiras em círculo na sala de aula. E sob atenção plena de todos, li algumas histórias, mitos e lendas sobre o manguezal. Enfatizando sobre relatos de pescadores, coletores de caranguejos que afirmam que já se encontraram em situações embaraçosas promovidas por entidades que habitam os manguezais. Coloquei que algumas punições são aplicadas pelos seres míticos que vivem no manguezal, para aqueles que ferem e machucam, ou fazem mal uso da floresta. Foi aberto espaço para que as crianças também relatassem sobre o que já ouviram sobre as assombrações dos manguezais, onde diversas histórias e curiosidades foram reveladas.

No dia 07/06 explanei, através de fotos e imagens, como os animais que habitam os manguezais estão conectados numa cadeia alimentar. Antes expliquei o que se entende sobre cadeia alimentar. Enfatizei o que cada um dos animais que apresentei nas imagens comem no manguezal. Nesse momento, os alunos foram convidados a ler um pequeno texto sobre alimentação dos animais e interpretá-los, falando os seus entendimentos para os demais alunos da turma.

No dia 08/06 iniciei nossa aula falando sobre lixo e os problemas ambientais que eles podem causar, especialmente aos “moradores” do manguezal. Para esse momento utilizamos além da oralidade um jogo de sete erros que contém na cartilha, também realizamos uma roda de conversa para que cada um relatasse onde e quais os principais lixos eles produzem em casa e onde eles descartam. Foi solicitado aos alunos da turma opinarem sobre essa situação e como poderia se resolver ou minimizar essa situação.

No dia 11/06 voltamos a discutir sobre os habitantes do manguezais, colocando em evidências que existem seres vivos e não-vivos que se relacionam e mantêm o manguezal vivo. Seres invisíveis, peixes, caranguejos, camarões, árvores, macacos, guaxinins, plantas, aves e que o manguezal é uma espécie de “berçário da vida marinha”, pois é o local onde muitas espécies se reproduzem. Como dinâmica, solicitei aos alunos que construíssem desenhos, colassem-nos e em seguida, recortassem-os e os colocassem em cartolinas. Para cada desenho seria necessário criar uma frase que contivesse o desenho apresentado. Em seguida, cada um apresentou sua produção.

Dia 12/06 Para finalizar, falei sobre o caranguejo e suas relações com a sobrevivência de quem depende da atividade de catar esse crustáceo. Pedimos que os alunos lessem sobre as curiosidades desse animal no livro, em seguida mostramos problemas do dia a dia presente na

comercialização do caranguejo e problemas matemáticos financeiros. Nesse dia fizemos um grande varal com as produções dos últimos dias sob minha regência e convidamos alguns alunos para visitação.

Por fim, agradamos a todos e a professoras pela vivência desses dias, das experiências adquiridas e trocadas, foi enriquecedor.

Avaliação

Foi avaliado a participação e interação no decorrer das atividades, também foi observado o aproveitamento pelos alunos, a partir de perguntas diretas para eles das leituras, jogos desenhos e resolução dos exercícios.

Como atividade final foi construído pelos alunos uma painel com pinturas, frases e desenhos que foram expostos em sala de aula. Em seguida alunos de outras turmas foram convidados para fazerem visitas e dialogarem com os alunos/expositores de maneira direta e com explanação informais.

Nesse sentido foi possível avaliar a participação individual e coletiva dos discentes. Ao término de cada atividade, foram feitas perguntas sobre o tema proposto, dessa forma foi notado o grau de interesse e motivação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado no Ensino Fundamental, assim como os demais estágios contemplados no curso de Licenciatura em Pedagogia, cumprem seus papéis na função do discente experiencializar, transitar pelos ambientes e situações pedagógicas que envolvem o processo educativo. Vivenciando processos que deverão-lhes ser familiares após sua formação.

Dessa forma, as experiências adquiridas ao longo de toda sua formação, o pedagogo consegue de forma prática, amadurecer conceitos e teorias que vão além da sala de aula da academia, permitindo ao formando um panorama amplo e rico de informações que os ajude no amadurecimento de suas convicções e/ou ratifiquem suas vocações para o campo docente.

Dessa maneira, os resultados trazidos e expostos nesse trabalho de pesquisa consegue, a contento e guardando as suas devidas proporções, responder ao questionamento maior anunciado no objetivo geral dessa construção teórica, que era descrever as etapas necessárias que se aplicam de forma prática durante o processo de estágio supervisionado de um

aluno/estagiário de Pedagogia.

Tais respostas estão contidas, através dos relatos práticos vivenciados do autor que experiencializou e colocou no cenário pedagógico real, os diversos momentos que se sucedem e se encadeiam como necessários ao êxito do estágio supervisionado. Apesar das atividades estarem voltadas para o Ensino fundamental, a essência que permeia os caminhos percorridos podem ser aplicados em outros locais e formas de estágios, respeitando as singularidades dos ambientes envolvidos.

Por outro lado, o trabalho aqui apresentado discorreu sobre questões menores, em especial, teorizou sobre o que é o estágio supervisionado, à luz da legislação e dos preceitos legais do curso de Pedagogia. Compromisso também concretizado em relação aos diversos passos descritos didaticamente que possibilitam a concretização do estágio supervisionado.

Uma vez que descreveu de forma didática e cautelosa, com rigor de detalhes, os momentos, em ordem cronológica, que se sucedem para a materialização do estágio supervisionados. Permitindo aos interessados um guia prático e metódico de como elaborar e colocar em prática ações que inspirem os futuros estagiários.

Os resultados possibilitados pela imersão do estagiário no processo educativo prático permitiu aferir diversos conhecimentos, testar hipóteses, aplicar conhecimentos, desenvolver habilidades e competências, ao passo que transformou todas essas informações em novos conhecimentos.

Dentro dessa lógica de produção, apropriação e construção conjunta de conhecimentos, tendo escola como “laboratório” é que o estágio supervisionado tem suas premissas ancoradas. Sendo a esse espaço e seus agentes essenciais para o êxito e concretização desses momentos. Todo a sua equipe, e em especial, seu trio gestor, as professora(e)s/tutorar(e)s e todos seus alunos e alunas, parcerias imprescindíveis para o bom caminhar do processo educativo que envolve o estágio supervisionado.

Finalmente, as lições que se podem tirar dos momentos de exercício efetivo do magistério, mesmo com tempo e horas marcadas de encerramento, contribuem, demasiadamente, para a qualificação dos futuros profissionais educadores. Dando-lhes a oportunidade de assumirem seus futuros postos de trabalhos com habilidades e competências testadas e exercitadas a priori. O que permite dizer que o licenciado pedagogo, ao transitar pelas diversas instâncias de sua habilitação, sai um profissional capacitado, com convicções ratificadas e sólida formação.

Por fim, os resultados aqui apresentados não podem ser traduzidos como verdades absolutas e acabadas. Estando abertos para novas elucidações e complementos, ou até mesmo, uma avaliação total e parcial. O fato é que esta obra é passível de novas interpretações, mas, que deve colaborar para o entendimento de uma realidade educacional específica e quando dado destinos certos deverá subsidiar aqueles ou aquelas que necessitam de uma luz durante momentos que necessitem praticar seus estágios supervisionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Antônio Araújo. **O estágio na licenciatura em Matemática: um espaço de formação compartilhada de professores**. 2012. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. apud MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem**. Disponível em: < http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf> Acessado em: 26 de junho de 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, & G. GASKELL, (Orgs), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático** (7ª ed., pp. 39-63). Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, 2018.

BRASIL. **LDB (1996): Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, Coordenação de Edições Técnicas, 2017, 58 p. Disponível em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acesso em: 27 de junho de 2022.

BRASIL. **Constituição (1988): Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acessado em: 27 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica Coordenação-Geral Do Ensino Fundamental Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação. Brasília, 2009.

BLOOM, B. et al. **Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio cognitivo**. Porto Alegre: Globo, 1993.

DESSEN, M.A.; POLONIA, A.C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto). 2007, vol.17, n.36, pp. 21-32.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FACED/UFGA. **Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Campus Universitário de Bragança. UFGA. Disponível em: https://faced.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=87:grade-curricular&catid=101&Itemid=322. Acesso em 09/11/2022.

FIorentini, Dario. **A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil.** Bolema, Rio Claro: UNESP, ano 21, n. 29, 2008, p. 43-70.

FRANÇA, J.P.; SOUZA NETO, L.T. **O calendário ecológico escolar: uma experiência de educação ambiental no ensino fundamental.** Holos, v. 6, p. 390 – 401, 2015.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MAY, T. Pesquisa social. **Questões, métodos e processos.** 2001. Porto Alegre, Artemed.

MEDEIROS, B. Aurélia, et al. **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Montes Belos, v.4, n.1, set.2011.

MEDINA, N.N. **A formação dos professores em Educação Ambiental.** In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Panorama da educação ambiental no Ensino Fundamental. Brasília: Senado Federal, 2001.

MORAES, Francisco Ronald Feitosa; BARGUIL, Paulo Meireles. **Estágio Supervisionado: Aspectos Históricos e a (Auto)Formação de Professores de Matemática.** Teoria e Prática da Educação, v. 23, n.1, p. 145-166, Janeiro/Abril 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência** 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: Unidade Teórica e Prática?** 11. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

RIBEIRO, L.P.; FIGUEIREDO, J.A. **Avaliação diagnóstica: uma breve reflexão.** Vol. 1, Secretaria de Educação: Governo do Paraná, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação** / Michel Thiollent. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 2002. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).